



**BOAS PRÁTICAS DE EXTRAÇÃO DE LÁTEX  
E PRODUÇÃO DE BORRACHA CERNAMBI  
VIRGEM PRENSADO (CVP)**

**BOAS PRÁTICAS DE EXTRAÇÃO DE LÁTEX  
E PRODUÇÃO DE BORRACHA CERNAMBI  
VIRGEM PENSADO (CVP)**

**S O S A M A Z Ô N I A**

**ACRE-2021**



# FICHA TÉCNICA

## **Diretoria executiva SOS Amazônia**

**Miguel Scarcello**  
secretário geral

**Álison Sobrinho Maranhão**  
secretário técnico

**Gabriela Silva de Souza**  
secretária administrativa

**Adair Pereira Duarte**  
coordenador de projetos

## **Texto**

Adair Pereira Duarte  
Álison Sobrinho Maranhão  
Thayna Tamara Souza da Silva

## **Revisão**

Álison Sobrinho Maranhão  
Bleno Caleb

## **Colaboração**

Sidomar Falcão  
Wenderson Silva

## **Diagramação**

Eliz Tessinari

## **Ilustrações**

Enilson Amorim

## **Composição/repente**

Diogo Soares

Ficha Catalográfica elaborada de acordo com os padrões estabelecidos no Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2)

B662      Boas práticas de extração de látex e produção de borracha  
            Cernambi Virgem Prensado (CVP) / SOS Amazônia. –  
            [Rio Branco]: SOS Amazônia, 2021.  
            18 p. : il. color.

Cartilha  
ISBN 978-85-60775-08-8

1. Cernambi Virgem Prensado – Borracha – Acre.  
2. Extração do látex – Manejo. 3. Produção de Borracha –  
Região Amazônica – Brasil. I. Título. II. SOS Amazônia.

CDD: 338.173 895

## SUMÁRIO

	Apresentação ...	5
	Calendário de produção ...	6
	Kit do seringueiro ...	7
	Processo da Produção da Borracha CVP ...	8
PASSO 1	Identificação das árvores de seringueira, abertura dos piques e limpeza das estradas ...	9
PASSO 2	Raspagem da madeira ...	10
PASSO 3	Corte da seringueira ...	11
PASSO 4	Coleta do látex ...	12
PASSO 5	Coagem do látex ...	13
PASSO 6	Coagulação do látex ...	14
PASSO 7	Prensagem do látex ...	15
PASSO 8	Armazenamento das pranchas na propriedade .....	16
PASSO 9	Transporte da borracha até a cidade ...	17
	REPENTE da borracha ...	18

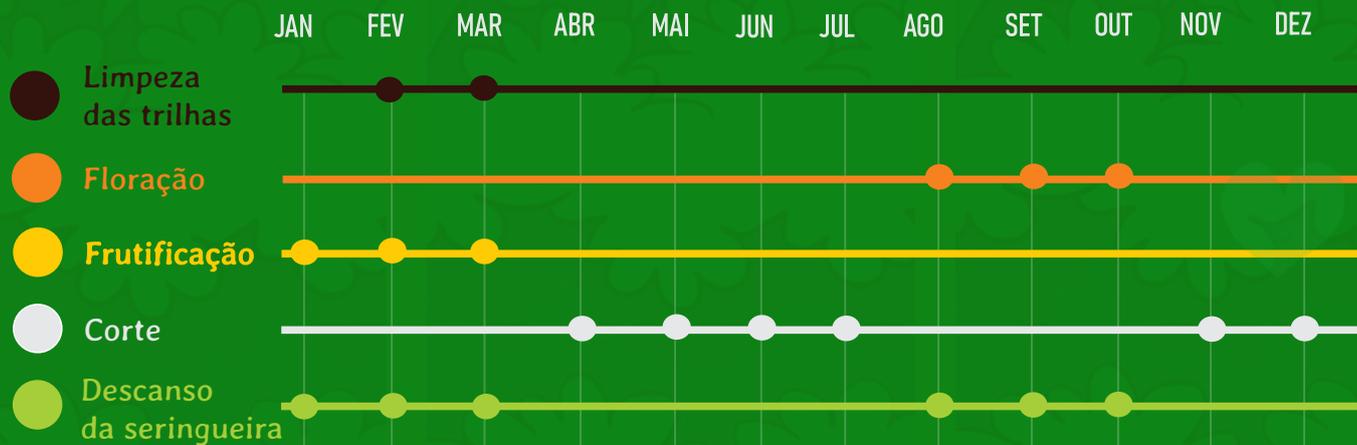
## APRESENTAÇÃO

### A cadeia de valor da borracha CVP na floresta

A produção de borracha Cernambi Virgem Prensado (CVP) tem sua origem nas mãos de vários seringueiros, ribeirinhos, extrativistas, entre essas e outras denominações para os que vivem na/da floresta Amazônica.

Nesta cartilha, estão apresentados os processos, em nove passos, dos caminhos da borracha, orientando as boas práticas de manejo da espécie e da produção de borracha.

# CALENDÁRIO DE PRODUÇÃO



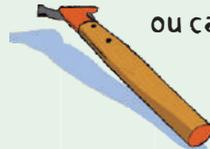
## KIT DO SERINGUEIRO



Balde para coleta



Bica



Faca de corte ou cabrita



Tigela



Saco de napa

Estopa



Poronga

Alguns seringueiros ainda usam a famosa Poronga – uma lamparina colocada sobre a cabeça para percorrer as estradas de seringa na floresta amazônica. Feita de latas, funciona com o querosene.

## PROCESSO DA PRODUÇÃO DA BORRACHA CVP

### O "leite" se transforma em borracha na floresta

A seguir é descrita a forma de transformação do látex obtido da seringueira (*Hevea* spp.) até a formação da borracha CVP na floresta.

Começando, passo a passo, na caminhada pelas estradas da produção de borracha, em meio à Floresta Amazônica, o seringueiro faz o seu primeiro planejamento.

## PASSO 1

Identificação das  
árvores de seringueira,  
abertura dos piques e  
limpeza das estradas



O seringueiro identifica as madeiras (árvores de seringueira) e seleciona aquelas que estão aptas à extração do látex. De árvore em árvore, esse caminho vai se formando, mais tarde dando forma a uma “estrada de seringa”.

Em média, cada estrada tem, no mínimo, 100 árvores de seringueira, mas esse número varia de acordo com a extensão do caminho.



## PASSO 2 Raspagem da madeira

Formada a estrada de seringa, o seringueiro faz a raspagem do tronco na área em que serão feitos os cortes para extração do látex, respeitando uma profundidade máxima, restringindo-se à casca da árvore para não danificar a planta.

Essa área de raspagem é chamada de “bandeira” e sua dimensão, geralmente, é de um palmo e uma chave de largura (medido pela mão do seringueiro), aproximadamente 40 cm.

A quantidade de bandeiras pode variar dependendo do tamanho da seringueira. Até três bandeiras, corta-se uma e deixa duas vadiando (descansando). Acima de três bandeiras, corta-se uma e deixa a segunda vadiando, corta a terceira e deixa a quarta bandeira vadiando... até fechar o círculo na madeira. É possível retornar o corte em uma bandeira já utilizada, a partir do terceiro ano.

### PASSO 3 Corte da seringueira



Com as bandeiras formadas, o seringueiro realiza os cortes na direção transversal, em relação ao tronco da seringueira, sendo realizado somente um corte por bandeira e em dias alternados (um dia sim e outro não).

Os cortes são realizados com uma faca de seringa, específica para essa atividade, chamada de “cabrita”. Geralmente, é feito um corte ou linha ao dia em cada árvore.

Quando ocorrer o preenchimento com os cortes de um lado da bandeira, em todas as bandeiras, o seringueiro passa a cortar no lado contrário, formando vários “Vs”.

#### PASSO 4 Coleta do látex



Ao realizar o corte em todas as árvores de uma estrada, muitas vezes, depois do almoço, o seringueiro retorna coletando o látex que escorreu pela linha (aproximadamente três horas depois de ter cortado a última árvore da estrada).

O látex que está armazenado nas tigelas é despejado em um balde maior, também em formato específico para tal atividade.

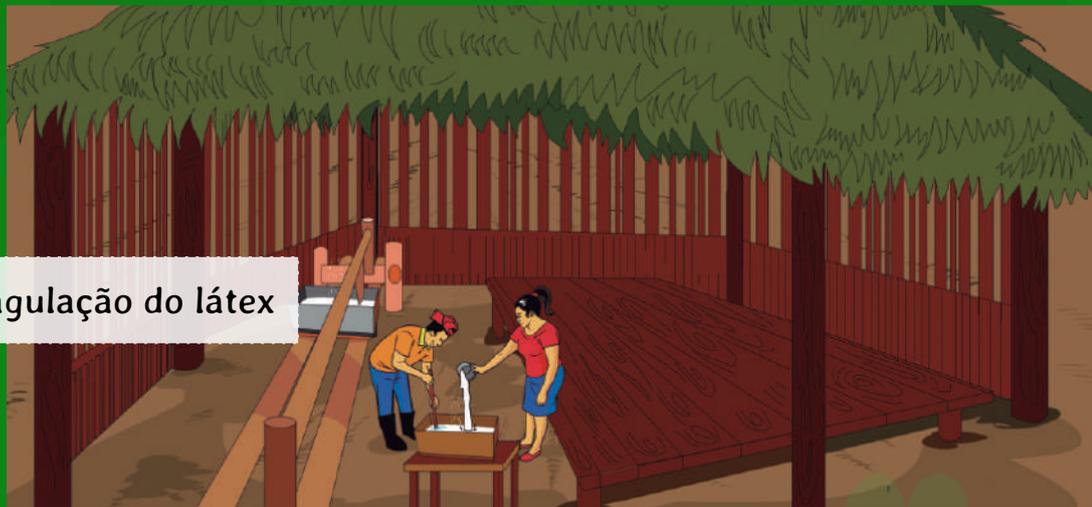
## PASSO 5 Coagem do látex



Após percorrer a estrada de seringa recolhendo o látex, o seringueiro realiza a **coagem** em um espaço reservado na propriedade.

Esse procedimento é importante para retirar as impurezas, como folhas, pequenos galhos, insetos ou qualquer outro material que possa ter ficado na tigela durante o armazenamento na floresta.

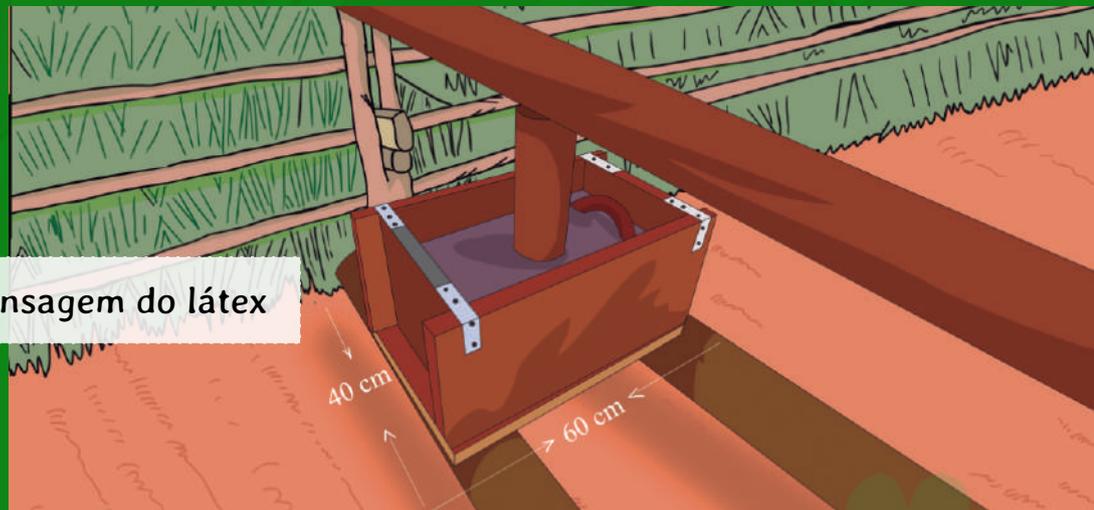
## PASSO 6 Coagulação do látex



Após a coagem do látex, o passo seguinte é a **coagulação**. Para isso, o látex é despejado em uma caixa de madeira, e então utiliza-se o coagulante, que pode ser obtido da gameleira – *Ficus* sp. (utiliza-se o látex desta espécie de árvore) ou um ácido pirolenhoso, obtido a partir da condensação da fumaça proveniente da carbonização da madeira (esse ácido muitas vezes é fornecido ao seringueiro pela cooperativa).

O látex permanece coagulando por, no mínimo, 24 horas.

## PASSO 7 Prensagem do látex



Quando o látex é coagulado, este é colocado em uma caixa para **prensagem**. Essa caixa pode ser de 60 cm x 40 cm, onde a prensagem dura mais 24 horas, verificando em intervalos de 4 horas, para aumentar ou não a pressão sobre o material.

Ao final desse processo é obtido uma prancha de borracha Cernambi Virgem Prensado (CVP), que em média, possui 20 cm de espessura.

## PASSO 8 Armazenamento das pranchas na propriedade



Ao formar as pranchas de borracha CVP, elas são lavadas e **armazenadas** em local arejado e suspenso do chão, evitando o contato direto com o sol e a chuva.

As pranchas ficam nesse local até a oportunidade de o seringueiro ir à cidade. Nessa viagem, ele aproveita para entregar a borracha na cooperativa local. Em algumas regiões, essa produção é organizada por uma associação comunitária, que realiza o transporte de volumes maiores.

## PASSO 9 Transporte da borracha até a cidade



Em determinado período do ano ou na oportunidade de ida à cidade, o seringueiro transporta a borracha CVP produzida até a cooperativa local. Lá, ele recebe o valor pago de acordo com o volume entregue.

Idealmente, as pranchas de CVP devem ser transportadas sobre estrados, cobertas e longe de possíveis contaminantes, como gasolina, diesel, barro, etc.

Então, recebida a produção na sede da cooperativa local, a borracha é novamente estocada e posteriormente encaminhada para o processamento na usina de Granulado Escuro Brasileiro e depois enviada para a produção de diversos tipos de materiais.



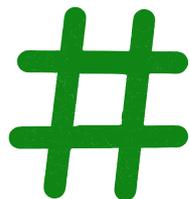
# REPENTE

## da borracha CVP

Identifica a seringueira, faz uma limpeza, na mata rasteira que é pra não se machucar. Raspa essa madeira, com facão, faca certa, faz uma bandeira e deixa duas vadiar. Para cortar, cortar, cortar... sem chegar fundo que é pra nunca magoar. Para cortar, cortar, cortar... é bom três anos pra sangrar o mesmo lugar. Passou três horas, ninguém viu tanta demora, quando o copo fica cheio, bora já, vamos embora... árvore chora, tão bonita a nossa história, pra limpeza dessa glória, se colheu tem que coar... tem que coar, coar, coar... tem que coar que é pra poder coagular. Coagular, coagular... coagular que é pra poder depois prensar. Já foi prensado, todo leite derramado, agora é guardar num estrado protegido e levantado. Longe do chão, pra não ter perigo não, quando vai na embarcação, é bem coberto e sem contato com gasolina, com óleo diesel, com detergente ou coisa de barranco e barro. Assim termina nosso passeio, começo e fim do cernambi virgem prensado.



Composição: Diogo Soares



#sosamazônia #nossabio #projetolira  
#fundoamazonia #cadeiasprodutivas  
#amazoniaemrede #projetoliraip  
#conservandofloresta #produzindoborracha

[www.sosamazonia.org.br](http://www.sosamazonia.org.br)



Rua Pará, 61, Habitasa, CEP: 69905-082, Rio Branco- Acre  
68 3223 1036 | [sosamazonia@sosamazonia.org.br](mailto:sosamazonia@sosamazonia.org.br)



Boas práticas de extração  
de látex e produção de  
da Borracha Cernambi  
Virgem Prensado (CVP)

Realização



Parceiros Financiadores



ISBN: 978-85-00775-08-8

